

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O CURRÍCULO DE MATO GROSSO DO SUL: UM ESTADO DO CONHECIMENTO

THE PEDAGOGICAL COORDINATION AND THE CURRICULUM OF MATO GROSSO DO SUL: A STATE OF KNOWLEDGE

LA COORDINACIÓN PEDAGÓGICA Y EL CURRÍCULO DE MATO GROSSO DEL SUR: UN ESTADO DE CONOCIMIENTO

Ana Flávia Miranda Martins¹

Carla BusatoZandaval²

Angela Bezerra dos Santos Andrade³

Resumo: Este artigo apresenta um estado do conhecimento com o objetivo de analisar as produções científicas que abordam o papel da coordenação pedagógica no processo de desenvolvimento do Currículo de Referência para o Ensino Fundamental na rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, caracterizando e identificando lacunas e avanços sob os pressupostos de (ROMANOVSKI; ENS, 2006). Foram selecionados artigos, dissertações e teses elaborados no período de 2015 a 2020 em quatro bases de indexação. Os resultados evidenciam que a produção científica em relação há coordenação pedagógica e os currículos escolares após a implementação da Base Nacional Comum Curricular é mínima. O levantamento não identificou trabalhos que relacionassem a coordenação pedagógica no contexto de construção e aplicabilidade prática do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul. Concluiu-se que há espaço para pesquisar e refletir as mudanças curriculares condicionadas a implementação da BNCC a partir dos sujeitos escolares, neste caso os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as).

Palavras-chave: Estado do Conhecimento; Coordenação Pedagógica; Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul.

Abstract: The present article demonstrate a knowledge state aiming to analyze the scientific productions approaching the pedagogic coordinator role in the development process of Reference Curriculum in Fundamental Education in the state network teaching in Mato Grosso do Sul, describing and identifying pillars and advances under the assumptions of (ROMANOVSKI; ENS, 2006). Were chosen articles, essays and thesis elaborated from 2015 to 2020 in four indexation basis. The results show that scientific production related to pedagogic coordination and the educational curriculum after the implementation of the Reference Curriculum of Fundamental Teaching is minimum. The survey hasn't identified works related to pedagogic coordination in the practical application and construction context in Mato Grosso do Sul Reference Curriculum. It's concluded that there's enough space to research and analyze the curricular changes directed to the implementation of BNCC the school subjects, in this case, the pedagogic coordinators.

Keywords: State of Knowledge; Pedagogical Coordination; Mato Grosso do Sul Reference Curriculum.

Resumen: Este artículo presenta un estado de conocimiento con el objetivo de analizar las producciones científicas que abordan el papel de la coordinación pedagógica en el proceso de desarrollo del Currículo de

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil. anaflaviaba@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-1222-551X>.

² Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, carlabzandavalli@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-4093-0208>.

³ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil. angelabezerra.saj@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-2171-9976>.

Referencia para la Educación Básica en la red estatal de educación de Mato Grosso del Sur (CRMSEF), caracterizando e identificando lagunas y avances bajo los supuestos de (ROMANOVSKI; ENS, 2006). Fueram seleccionaron artículos, disertaciones y tesis elaborados en el período de 2015 a 2020 em cuatro bases de indexación de trabajos. Los resultados muestran que la producción científica en relación a la coordinación pedagógica y los currículos escolares tras la implementación de la Base Común Curricular Nacional es mínima. La encuesta no identificó trabajos que relacionaran la coordinación pedagógica en el contexto de la construcción y aplicabilidad práctica del Currículo de Referencia de Mato Grosso do Sul. Se concluyó que hay espacio para investigar y reflexionar sobre los cambios curriculares condicionados a la implementación de la BNCC desde las asignaturas escolares, en este caso los coordinadores pedagógicos.

Palabras clave: Estado Del conocimiento; Coordinación Pedagógica; Currículo de Referencia de Mato Grosso Del Sur.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um estado do conhecimento (ROMANOVSKI; ENS, 2006) que tem como objetivo identificar o movimento da produção acadêmica, nos últimos cinco (05) anos, que estuda a coordenação pedagógica e suas relações com o desenvolvimento do currículo escolar em virtude da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que ela norteia e orienta os sistemas de ensino na construção de suas políticas curriculares.

Como indicativo da centralidade da BNCC nos documentos curriculares, ressaltamos que o MEC aprovou a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 que dispõe sobre as Diretrizes curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de a aprovação da BNC- Formação, nessa mesma linha, o Parecer CNE/CP nº 4/2021 aprovado em 11 de maio de 2021 que define as Competências do Diretor Escolar (BNC-Diretor Escolar) aguarda homologação.

As discussões sobre a produção científica apresentadas neste artigo foram organizadas em quatro momentos: primeiramente foi apresentada a metodologia da pesquisa; no segundo

momento consta uma breve descrição dos trabalhos; no terceiro momento os trabalhos foram categorizados em três eixos: a) Currículo e a Base Nacional Comum Curricular; b) Coordenação Pedagógica e a Formação de Professores; c) Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, estabelecendo-se a relação entre os estudos selecionados e os objetivos desse artigo; o quarto e último momento destina-se às considerações finais.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estado de conhecimento apresentado neste estudo, enquanto uma etapa da pesquisa mais ampla, é assim definido por Romanowski e Ens (2006, p. 40): “[...] O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado e que vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’”. Embora tenham sido feitos levantamentos em quatro bases de indexação, considerou-se que não se trata de um estado da arte, pois como ensinam as autoras:

[...] Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um

“estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. [...] (ROMANOVSKI; ENS, 2006, p. 39, grifos das autoras).

A organização das informações levantadas foi desenvolvida seguindo as orientações de Jacomini e Silva (2019). O pressuposto metodológico para a análise das informações foi a abordagem qualitativa descrita por Lüdke e André (1986).

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases indexadoras de trabalhos acadêmicos:

- a) *Scientific Library Electronic Online* (SciELO.br);
- b) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD);
- c) Banco de Teses e Dissertações da Capes; e
- d) *Scholar Google*.

As palavras-chave utilizadas para indexação foram: “Currículo”; “Coordenação Pedagógica”; “Base Nacional Comum Curricular”; “Formação de Professores” e “Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul”. Foram utilizadas as palavras separadamente, para referenciar o todo da produção e, por meio de busca booleana, com o operador “AND” em associações (SACKS, 2005). Os critérios de seleção dos textos abrangeram:

- a) trabalhos dos últimos cinco anos (2015-2020);

- b) presença de no mínimo três palavras-chave associadas;

- c) verificação da pertinência dos conteúdos mediante leitura dos resumos e, se necessário, do texto completo.

Após a seleção, os trabalhos foram lidos, inicialmente os resumos e depois, mediante a necessidade de maior detalhamento, os trabalhos completos. Nas análises foram observados aspectos da estrutura científica dos trabalhos: problematização, objetivos, bases teóricas, método, metodologia, resultados e conclusões. Os trabalhos foram também caracterizados, observando-se a sua natureza (artigos, teses, dissertações, trabalhos em eventos); a origem dos trabalhos (região ou estado em que foram realizados e/ou instituições nas quais foram realizados); ano de elaboração.

3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA RELACIONADA AO PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL

Após o levantamento das informações nas bases de indexação, foi possível identificar cento e dois mil novecentos e quarenta e quatro trabalhos (102.944), no entanto, quando realizada a busca mediante os critérios previamente estabelecidos na metodologia definida neste estudo, foram selecionados vinte e três (23) trabalhos (Tabela 1), o que corrobora a hipótese de exiguidade de estudos com os cortes da pesquisa.

Tabela 1 - Produção acadêmica identificada e selecionada sobre a coordenação pedagógica em relação a implementação curricular 2015-2020.

INDEXADORES	SciELO.br		BDTD		Banco de Teses e Dissertações da Capes		Scholar Google	
	I*	S**	I*	S**	I*	S**	I*	S**
Currículo;	549	1	7.369	0	2.823	0	12.500	0
Coordenação pedagógica;	25	1	144	1	156	1* (**)	15.300	0
Base Nacional Comum Curricular;	38	1	235	7	186	1 (4*)	13.500	3
Formação de professores;	625	0	241	0	568	1	27.300	0
Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul;	0	0	0	0	0	0	9	1
Coordenação pedagógica + formação de professores + Base Nacional Comum Curricular	349	2	10	1	1.726	2*	16.100	3(**)
Currículo + Coordenação pedagógica + Base Nacional Comum Curricular;	0	0	18	0	1.889	2	1.280	1(1*)
Currículo + Coordenação Pedagógica + Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul	0	0	4	0	0	0	0	0
Totais	1.586	05	8.021	09	7.348	04	85.989	05

Fonte: Tabela organizada com dados das Bases indexadoras *SciELO*, *BDTD*, Banco de Teses e dissertações da *Capes*, *Scholar Google* – 2020. I* Identificado; S** Selecionado; (*) Obras já identificadas e selecionada em outra plataforma. (**) trabalho selecionado em outro indexador.

Nota: Tabela organizada pelas Autoras.

Em relação ao tipo de publicação, entre os trabalhos selecionados predominam as dissertações (52,2%), seguidos dos artigos (39,1%) e apenas 8,7% são teses, indicando um esvaziamento desta temática nos cursos de doutorado.

As consultas efetuadas nas bases indexadoras de trabalhos científicos demonstram a exiguidade da produção acadêmica concernentes à coordenação pedagógica no que se refere ao desenvolvimento de currículos nos sistemas estaduais e municipais, após a proposição da BNCC, pois dos cento e dois mil e novecentos e quarenta e quatro (102.944) trabalhos identificados, vinte e três (23) produções foram selecionadas por atenderem o recorte da pesquisa, o

que representou menos de 1% (um %) do volume levantado, no entanto dos vinte e três trabalhos selecionados, apenas um (1) artigo refere-se especificamente ao Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (CRMS). Trata-se de um artigo que se refere a elaboração do currículo em Mato Grosso do Sul, no entanto não aborda essa elaboração na perspectiva dos coordenadores pedagógicos, objeto de pesquisa desse trabalho.

Embora não apresentem o corte local, os trabalhos selecionados possuem temáticas propositivas que são relevantes para a pesquisa.

Os vinte e três trabalhos selecionados estão caracterizados no Quadro 1:

Quadro 1 – Trabalhos selecionados por plataforma, tipo, autor, ano, instituição, estado, título, método ou abordagem, metodologia e referencial teórico

Plataforma	Tipo	AUTOR/A(ES) e Ano/ IES/Estado	TÍTULO	MÉTODO/ ABORDAGEM	METODOLOGIA	REFERENCIAL TEÓRICO
BDTD	T	COSTA (2018) PUC – São Paulo	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR COMO POLÍTICA DE REGULAÇÃO DO CURRÍCULO, DA DIMENSÃO GLOBAL AO LOCAL: o que pensam os professores?	Pesquisa Qualitativa	Bibliográfica/ Documental Grupo Focal	Ciclo de políticas de Stephen Ball (201, 2014); Canoy (2002); Arroyo (2013); Avelar e Ball (2017) dentre vários outros
BDTD	T	SILVA (2019) UNESP- Franca	A GESTÃO ESCOLAR NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: QUAL O SEU PAPEL?	Pesquisa Qualitativa	Estudo de Caso Questionário, Entrevistas	Lüdke e André (1986), Bogdan e Biklen (1999)
Banco de teses e dissertações da CAPES	D	ARAÚJO (2019) UFC – Fortaleza	A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE DO DOCENTE: UM ESTUDO ONTOLÓGICO MARXISTA	Materialismo dialético	Pesquisa Bibliográfica Questionários	Marx e Engels (1982; 1998) e Lukács (2003; 2013)
Banco de teses e dissertações da CAPES	D	BRANCO (2017) UNESPAR – Paranaíba	A IMPLANTAÇÃO DA BNCC NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS	Pesquisa Qualitativa	Pesquisa Documental	Sem informações
BDTD	D	FONSECA (2018) UFG – Jataí	ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	Pesquisa Qualitativa	Dados Bibliográficos e documental	Michel Foucault

Plataforma	Tipo	AUTOR/A(ES) e Ano/ IES/Estado	TÍTULO	MÉTODO/ ABORDAGEM	METODOLOGIA	REFERENCIAL TEÓRICO
Scholar Google	D	GONÇALVES (2020) UNIOESTE – Cascavél	OS INTELLECTUAIS ORGÂNICOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): ASPECTOS TEÓRICOS E IDEOLÓGICOS.	Pesquisa Qualitativa	Documental	Gramsci “Intellectual Orgânico”, desenvolvido por Gramsci (1982)
BDTD	D	PAULA (2020) UNB – Brasília	BNCC E OS CURRÍCULOS SUBNACIONAIS: prescrições indutoras das políticas educacionais e curriculares	Pesquisa Qualitativa Descritivo-comparativo dialético	Bibliográfica e Documental Análise de Conteúdo	Saviani (2007, 2012, 2013), Freitas (2002, 2018), Sacristán (2000)
BDTD	D	PIRES (2020) UFJF – Juiz de Fora	A INFLUÊNCIA EMPRESARIAL NA POLÍTICA CURRICULAR BRASILEIRA: um estudo sobre o Movimento pela Base Nacional Comum	Materialismo histórico dialético	Pesquisa Documental	Marx; Engels (1986), Gramsci (2012) e outros
BDTD	D	RODRIGUES (2016) PUC- São Paulo	A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM QUESTÃO	Pesquisa Qualitativa	Bibliográfica e Documental	Gimeno Sacristán (1998), Apple (2006), Arroyo (2013)
Banco de teses e dissertações da CAPES	D	SANTOS (2015) UNEB – Salvador	COORDENADOR PEDAGÓGICO: desafios, dilemas e possibilidades	Pesquisa Qualitativa	Estudo de Caso Bibliográfica/ Documental Questionários	Lüdke (1988); André, (2005) e Lima Junior (2005; 2014), Silva (1981); Saviani (1981);
BDTD	D	SANTOS, A. (2016) PUC- São Paulo	A FORMAÇÃO PARTICIPATIVA COMO ITINERÁRIO METODOLÓGICO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	Pesquisa Qualitativa	Colaborativa Participante Revisão Bibliográfica e análise documental Grupo Focal e entrevistas	Beuret, Dubar, Freire, Marcelo, Placco e Placco & Souza, Tardif

Plataforma	Tipo	AUTOR/A(ES) e Ano/ IES/Estado	TÍTULO	MÉTODO/ ABORDAGEM	METODOLOGIA	REFERENCIAL TEÓRICO
			PARA IMPLEMENTAÇÃO DE INOVAÇÕES			
BDTD	D	SILVA, A (2018) UFG – Goiânia	O CURRÍCULO REFERÊNCIA DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS: IMPLICAÇÕES NAS ATIVIDADES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS	Teoria crítica	Pesquisa Documental Entrevista semiestruturada Análise de Conteúdo	Apple (1997), Arroyo (2011), Sacristán (1998, 2000), Freire (2017), Moreira (1997, 1989, 2013)
BDTD	D	SILVA, V. (2018) UFP- Pelotas	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO TEXTO DA POLÍTICA	Pesquisa Qualitativa Perspectiva crítica	Bibliográfica e Documental Análise de Conteúdo	Minayo, Ball, Bardin, entre outros.
Banco de teses e dissertações da CAPES	D	TONDATO (2015) PUC – São Paulo	A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA CURRICULAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL: O OLHAR DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS	Pesquisa Qualitativa	Análise documental Questionário Entrevistas	Apple (2006), Arroyo (2004), Barroso (2011), Bobbio (2000), Bogdan e Biklen (1994)
Scielo.br	A	AGUIAR (2019)	REFORMAS CONSERVADORAS E A “NOVA EDUCAÇÃO”: ORIENTAÇÕES HEGEMÔNICAS NO MEC E NO CNE	Sem informações	Sem informações	Sem informações
Scielo.br	A	BELLO; PENNA (2017)	O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS PAULISTANAS: entre as questões pedagógicas e o gerencialismo	Sem informações	Entrevista semiestruturada	Ball (2002, 2005) e outros Conceitos de gerencialismo e performatividade de (BALL, 2002, 2005)

Plataforma	Tipo	AUTOR/A(ES) e Ano/ IES/Estado	TÍTULO	MÉTODO/ ABORDAGEM	METODOLOGIA	REFERENCIAL TEÓRICO
Scielo.br	A	CARVALHO; LOURENÇO (2018)	O silenciamento de professores da Educação Básica pela estratégia de fazê-los falar	Sem informações	Pesquisa bibliográfica documental e pesquisa de campo	Deleuze, 2005 Leitura deleuziana de Foucault
Scholar Google	A	GIOTTO (2018)	ENTRE O ABSTRACIONISMO O PEDAGÓGICO E OS TERRITÓRIOS DE LUTA: a Base Nacional Comum Curricular e a defesa da escola pública	Sem informações	Sem informações	Dardot& Laval
Scholar Google	A	MARSIGLIA, <i>et al.</i> (2017)	A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil	Pedagogia histórico crítica	Análise documental	Gama (2015), Malanchen (2016)
Scielo.br	A	SANTOS (2017)	ADMINISTRANDO O CURRÍCULO OU OS EFEITOS DA GESTÃO NO DESENVOLVIMENTO DO CURRICULAR	Sem informações	Sem informações	Sem informações
Scholar Google	A	SANTOS, V. (2016)	REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS CURRICULARES E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Sem informações	Análise bibliográfica	Sem informações
Scielo.br	A	SILVA; SAMPAIO (2015)	TRABALHO E AUTONOMIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	Sem informações	Pesquisa documental e questionários	Sem informações

Plataforma	Tipo	AUTOR/A(ES) e Ano/ IES/Estado	TÍTULO	MÉTODO/ ABORDAGEM	METODOLOGIA	REFERENCIAL TEÓRICO
			EDUCACIO-NAIS IMPLEMENTA-DAS NO ESTADO DE GOIÁS			
Scholar Google	A	SILVA; ALVES (2020)	A CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO MATO GROSSO DO SUL	Pesquisa Qualitativa	Tipo documental e de campo	Sem informações

Fonte: Dados obtidos nas produções selecionadas.

Nota: Quadro organizado pelas autoras

Dos vinte e três (23) trabalhos escolhidos para compor a revisão de literatura, foram selecionados duas (2) teses, ambas identificadas na plataforma BDTD. Doze (12) dissertações, sendo que quatro (4) estão no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, uma no *Scholar Google* e sete (7) na plataforma BDTD. Também foram selecionados nove (9) artigos, dos quais, cinco (5) estão localizados na plataforma *Scielo.br* e quatro foram identificados no *Scholar Google*.

As teses são originárias das instituições PUC- SP, UNESP – Franca. As dissertações selecionadas, são das instituições: UFC – Fortaleza, UNESPAR-Paranavaí, UFG – Jataí, UNIOESTE – Cascavel, UNB – Brasília, UFJF – Juiz de Fora, PUC-SP (três obras), UNEB- Salvador, UFG – Goiânia, UFP – Pelotas.

As análises das teses e dissertações, evidenciaram que as regiões Sul, Sudeste concentram 75% das produções sobre a temática BNCC. O Sudeste concentra ainda 60%, das discussões sobre a coordenação pedagógica. Observou-se, ainda, que a região Sudeste traz um número maior de produções acadêmicas, dentre os quais, as duas teses e quatro

dissertações, com destaque para a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Quanto ao ano de publicação verificou-se similaridade entre a quantidade de publicações de 2015 a 2020, com exceção para ano de 2018, que registrou o maior número de trabalhos publicados.

Outro ponto relevante observado na leitura dos trabalhos, é a predominância de pesquisas que utilizam abordagem qualitativa e os tipos de pesquisa bibliográfica e documental. Quanto ao método, há prevalência da perspectiva crítica e do materialismo histórico dialético.

Percebeu-se nos trabalhos que, em relação aos instrumentos de coleta, há predomínio da utilização de questionários, entrevistas ou entrevistas semiestruturadas e a observação em campo.

Há que se ressaltar que alguns trabalhos, especialmente os artigos selecionados, não fazem uma descrição completa quanto ao método⁴, os

⁴ “O método científico é o meio pelo qual os fatos são decifrados” (KOSIK, 1976, p. 50).

instrumentos de coleta e a técnica de análise das informações, exigindo dos leitores a leitura completa dos trabalhos.

As produções acadêmicas referentes à BNCC selecionadas para análise nesse trabalho, por observarem os critérios já indicados, abordam um posicionamento crítico em relação à construção e implementação da Base nos sistemas escolares de ensino. Em relação à Coordenação Pedagógica, buscou-se trabalhos que pontuassem o papel desses profissionais no contexto escolar.

Ressalta-se que a revisão identificou um trabalho cuja área é fora do campo da Educação, trata-se de uma tese de doutorado em Serviço Social, mas com informações relevantes à pesquisa.

Após a leitura dos textos, foi realizada uma análise descritiva a partir do tema das pesquisas, dos objetivos, da metodologia e dos resultados obtidos em cada estudo, exposta a seguir.

Conforme as indicações de Romanovski e Ens (2006) foram identificados nas obras selecionadas os seguintes aspectos: problematização, objetivos, metodologia, resultados e conclusões.

Aguiar (2019) objetivou analisar, por meio de uma pesquisa de caráter bibliográfico, as reformas conservadoras e a nova educação implementadas no Brasil, discutindo as ações governamentais que têm como a centralidade a BNCC. A autora concluiu que os defensores da BNCC, oportunizaram das possibilidades políticas para materializá-la no sistema de ensino da educação básica nacional e moldar a formação de crianças e jovens por meio das instituições educativas.

Branco (2017), por meio de um estudo de abordagem qualitativa, discutiu as políticas neoliberais e suas influências

sobre o sistema educacional, com destaque para as reformas educacionais brasileiras. A pesquisa fundamentou-se em leituras documentais e artigos, com foco na implantação da BNCC. O autor evidenciou que as reformas educacionais estão ligadas à modernização e aos interesses do capital, assim a função das reformas é a formação de profissionais flexíveis em detrimento à formação social do cidadão. O autor destaca como ponto principal em suas conclusões que a necessidade de incorporar a BNCC como proposta curricular nacional, não está relacionada somente com a incorporação de políticas públicas nacionais, mas às influências que conduzem para a atuação dos organismos internacionais, agregando valores e ideologias neoliberais de interesse do capital.

A intenção de Carvalho e Lourenço (2018), em realizar pesquisa documental e bibliográfica, foi a de questionar a proposição da BNCC. Na concepção dos autores a BNCC é um “antiacontecimento”, por sufocar a possibilidade de problematização dos professores da Educação Básica. Com base na coleta em campo, os autores consideram que os experts do currículo silenciam as vozes dos professores, com o intuito de incentivar a “participação”, sem efetivo poder de decisão. A pesquisa evidencia que há uma verticalização nos modelos impostos no processo de sujeição social para a criação curricular quando estes deveriam ser mais horizontais com a efetiva participação dos profissionais da educação básica.

Costa (2018), por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com aportes bibliográficos e documental, objetivou analisar a construção da BNCC do ensino fundamental em seu aspecto

global, nacional e local, na rede municipal de Soure-PA. Para isso a pesquisadora utilizou-se da abordagem do Ciclo de Políticas e realizou também um grupo focal com professores. A autora identificou que há diversos conflitos e disputas em torno dos sentidos da política e pelo controle político-econômico da educação e concluiu que esses processos de disputas conectam os atores locais que se relacionam com atores nacionais, ligados à rede global. Esse movimento produz um sentido hegemônico nos sistemas educacionais.

Em seu estudo, Fonseca (2018) abordou a BNCC a partir de uma análise das práticas pedagógicas sobre a infância, discutindo como a BNCC pode explorar os objetivos políticos da administração social da criança. Para a realização do estudo, o autor aportou-se na metodologia qualitativa, com coleta de dados e levantamento bibliográfico e documental, com os construtos teóricos de Foucault. Fonseca (2018) considerou que a BNCC, enquanto documento que organiza a educação brasileira, funciona como modelo calcado no controle e em técnicas disciplinares.

Giroto (2018) aborda o discurso e a elaboração da BNCC, trazendo algumas críticas à implementação desse documento, entre as quais o fato desse documento ser defendido por grupos empresariais por reconhecerem na BNCC um instrumento de manipulação e reprodução do capital. Considera que o conhecimento científico fica à mercê desse poder hegemônico. As impressões do autor são as de que no atual momento da educação brasileira há uma inércia política na elaboração de políticas públicas, pois:

[...] de todas as formas, as políticas educacionais sob a Nova Gestão Pública postas em prática no Brasil nas últimas décadas têm reposto, em termos ainda mais perversos, o abstracionismo pedagógico, esvaziando a prática educativa do contexto de sua ação, visto como pouco importante nas análises (GIROTO, 2018, p. 26).

Giroto (2018) observa que quando há esse esvaziamento da prática educativa, a hegemonia estabelecida pelas corporações nacionais e internacionais, se perpetua mediante um documento como a BNCC que tem a pretensão de criar um currículo único, negando toda a diversidade social, econômica e cultural do território nacional.

Gonçalves (2020) buscou compreender a produção dos principais intelectuais orgânicos que sustentam teórica e ideologicamente a BNCC. O estudo foi realizado por meio da pesquisa qualitativa e documental. Em sua análise teórica a autora considera as múltiplas determinações do movimento histórico, político e econômico, dentro da perspectiva gramsciana e, dessa forma, observa que os conceitos empregados na BNCC não são aleatórios, mas compõem as premissas de uma educação globalizante, que entende o ser humano como capital e não como ser social.

Marsiglia *et al.* (2017) buscaram analisar os princípios presentes na formulação da BNCC, utilizando-se da análise documental e da interpretação dos fatos por meio da concepção histórico crítica. Como já observado em outras pesquisas descritas nesta dissertação, os autores apontam que as reformas curriculares estão a serviço do domínio empresarial, desprezando, assim, os

direitos da classe trabalhadora em ter uma formação livre e independente.

Pires (2020), por meio de uma pesquisa documental, analisou as estratégias e as formulações do Movimento pela Base Nacional Comum (MBNC) para dirigir o debate e a elaboração da política curricular materializada na BNCC. A autora buscou fundamentar a pesquisa por meio do materialismo histórico-dialético e destacou a influência do MBNC no que tange à consolidação de um projeto de educação subordinado à classe empresarial, por meio das políticas públicas e os processos formativos escolares, a fim de consolidar o processo histórico do capital imperialista.

Rodrigues (2016), seguindo uma abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, objetivou ampliar a compreensão processo de discussão e construção da BNCC no sistema de ensino brasileiro. Para tanto, fez uma análise comparativa entre a primeira e a segunda versões e verificou que houve mudanças substantivas, porém não houve debates suficientes em torno da estrutura do documento.

Santos (2016), em uma pesquisa de abordagem qualitativa e intervenção participante, buscou identificar o itinerário formativo do coordenador pedagógico, como gestor do processo de formação na escola, mediante a implementação de inovações. Realizou, também, análise documental e entrevistas semiestruturadas e concluiu que os itinerários dinâmicos e participativos são agregadores e podem estabelecer pontes de construção coletiva, bem como imprimir mudanças significativas nos espaços escolares.

Santos (2017) tentou, em seu estudo, compreender as interconexões entre a gestão e o processo de desenvolvimento do currículo, pois, na concepção do autor, são aspectos que se relacionam com as políticas educacionais. Santos (2017) discutiu também as propostas das organizações multilaterais e a influência de ideias e ações de grupos empresariais na educação, após refletir sobre a BNCC como instrumento de gestão, as rotinas da gestão escolar, o papel dos empresários e as avaliações internas. O autor concluiu que tanto a gestão de ensino como a escolar estão sob influência da Nova Gestão Pública, que repercute nos currículos e, consequentemente, na produção das subjetividades de alunos e professores.

Silva, V. (2018) realizou pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, analisando o currículo nacional como instrumento de política educacional, a fim de compreender os sentidos deste. A análise dos resultados deu-se pela técnica de análise de conteúdo. Na concepção da autora, a BNCC imprime uma visão ideológica mercantil, apresenta um currículo tecnocrático e utilitarista, visa uma formação por meio de competências cognitivas e socioemocionais, pensado nas necessidades de formar cidadãos para o mercado, limitando uma formação ao mundo econômico, como se os sujeitos fossem somente força de trabalho.

Silva (2019), em um estudo de caso, de abordagem qualitativa, analisou o papel da Gestão Escolar na implementação das políticas educacionais definidas pela gestão pública. Para coletar informações aplicou questionários e realizou entrevistas, utilizando-se dos estudos pautados nos níveis micro e

macro, concluindo que o gestor tem papel essencial na condução do trabalho escolar e que uma atuação pedagógica pautada nos esforços do coletivo deve ser característica da função gestora.

Com efeito, a natureza da atuação da coordenação pedagógica requer um engajamento de toda a equipe escolar, no entanto a coordenação escolar tem perdido autonomia, envolta em um amontoado de atividades.

Araújo (2019) analisou o processo da formação da consciência de classe dos docentes, buscando compreender qual a ideia que os pares fazem em relação a resistir a um sistema opressor, por meio da aplicação de questionários a docentes da rede estadual de ensino do Ceará. O pesquisador realizou um pesquisa teórico-bibliográfica, com aporte na concepção marxista. Como resultados o autor expõe que a formação da consciência de classe é um processo contínuo marcado por avanços e retrocessos. O autor concluiu que é preciso que a classe docente reconheça o seu papel histórico e assim supere a lógica de reprodução do sistema capitalista.

Bello e Penna (2017) tiveram como objetivo identificar tendências na função atribuída ao coordenador pedagógico nas escolas paulistanas, por meio de levantamento documental de documentos publicados entre os anos de 2006 e 2015, com intuito de mapear quais as principais atribuições eram designadas a esse profissional. Por meio de entrevistas semiestruturadas com os coordenadores da rede, buscaram entender o pensamento desses profissionais e como realizavam suas funções. As autoras pontuam que, com base nas entrevistas e nos editais, existe uma tendência regulatória de controle, porém esse

controle sofre alterações mediante as mudanças de governo municipal a cada troca de gestão. Não apenas isto, as autoras também evidenciaram a importância do coordenador pedagógico nas escolas, no que se refere à implementação de políticas educacionais, destacando que as condições concretas da função dependem da subjetividade e da releitura que cada indivíduo faz daquilo que lhe é imposto.

Silva e Sampaio (2015) utilizaram a pesquisa documental e a aplicação de questionários para perceberem os impactos da política de regulação de gestão do trabalho escolar no contexto das políticas públicas educacionais implementadas no Estado de Goiás. Os autores consideraram que, mediante os resultados da pesquisa, ficou evidente que as políticas públicas educacionais, implementadas no Estado de Goiás, são reguladoras e comprometem o processo de autonomia dos coordenadores pedagógicos.

Santos, A. (2016), em uma pesquisa de abordagem qualitativa e intervenção participante, buscou identificar o itinerário formativo do coordenador pedagógico, como gestor do processo de formação na escola, mediante a implementação de inovações. Realizou análise documental e entrevistas semiestruturadas, a autora concluiu que os itinerários dinâmicos e participativos são agregadores e podem estabelecer pontes de construção coletiva, bem como imprimir mudanças significativas nos espaços escolares.

Santos (2015) analisou, através de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, a função e atuação do coordenador pedagógico nas escolas públicas do estado da Bahia. A problemática levantada na pesquisa está

assentada nas dificuldades de o coordenador pedagógico exercer sua função devido aos dilemas do cotidiano que impedem o desenvolvimento das funções legais. A autora considerou que por meio do diálogo em equipe, é possível o coordenador contribuir para a apropriação, reprodução e construção do conhecimento no espaço escolar, e deixar de se ocupar com ações corriqueiras e pontuais que não contribuem para o avanço no processo educacional. Na concepção da autora, em razão do modo que a organização escolar está estruturada, a prática pedagógica esbarra nos fatores emergentes do cotidiano escolar.

Tondato (2015) objetivou em sua pesquisa, de abordagem qualitativa, desvelar as percepções de Coordenadores Pedagógicos sobre a construção das Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental I, em São Caetano do Sul, São Paulo, destacando que a proposta colaborativa desenvolvida no município deu poder de decisão aos sujeitos da escola, tornando-os pertencentes ao debate em uma ação efetivamente democrática. Para tanto, a autora realizou entrevistas semiestruturadas com os coordenadores da rede municipal de ensino, analisando-as por meio da análise de conteúdo. A autora concluiu que as orientações curriculares para o ensino fundamental I em São Caetano do Sul, foram construídas em regime de colaboração entre os sujeitos envolvidos, o que gerou uma sensação de pertencimento e possibilitou uma atuação mais comprometida e consciente.

Paula (2020) analisou as relações entre a BNCC e os currículos subnacionais, pautada na pesquisa qualitativa, nas estratégias de revisão bibliográfica e na

análise documental. A autora embasou seu estudo por meio da Política da Ação Pública, de Lascombes e Le Galès (2012), e das concepções críticas de educação e de currículo. Para a análise do material a autora abordou a Análise de Conteúdo. Considerou que a Base é uma “abundância normativa”, pois a profusão conceptual e os equívocos teórico-epistemológicos da Base se reproduzem nos documentos subnacionais e que há urgência na realização de estudos no campo curricular e em teoria do conhecimento que contribuam para os avanços em todos os mecanismos da prática escolar.

Silva e Alves (2020), por meio da pesquisa qualitativa, objetivaram apresentar a discussão e a elaboração da BNCC em Mato Grosso do Sul. Para tanto, utilizam-se da análise documental e da observação de campo. As autoras apontaram o envolvimento do estado com a construção da BNCC, sendo um dos estados pioneiros na construção do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul a partir da BNCC, para a rede estadual e grande parte dos municípios do estado que dele pactuam. As autoras encaram com preocupação que as instituições escolares incorporem o documento ao currículo, sendo que a BNCC está marcada pela falta de questionamentos e de reflexões mais amplas.

Silva, A. (2018) buscou compreender as implicações do Currículo de referência do estado de Goiás (CREG) nas atividades de ciências dos anos finais do ensino fundamental, optando pela análise documental e entrevista semiestruturada. Para interpretação dos dados coletados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin. A autora observou que o currículo de referência da rede estadual de Goiás,

assemelha-se a um texto curricular prescritivo, e não atende às reais necessidades do processo escolar. Considerou que falta articulação entre as sequências didáticas encontradas nos livros didáticos - principal ferramenta de apoio dos professores- e a sequência de conteúdos descritas no currículo. Na visão da pesquisadora, o CREG promove a desvalorização profissional do professor. A autora aponta ainda, que há necessidade de intensificar o debate curricular oferecendo elementos teóricos aos professores. Por fim, a pesquisadora enfoca a importância de haver formação continuada com a verticalização dos estudos sobre as teorias do currículo.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As vinte e três(23) produções selecionadas foram categorizadas segundo o enfoque temático, verificando-se a perspectiva de método adotada, a distribuição da produção no período que compreende o corte da pesquisa e as contribuições para a ampliação do conhecimento em cada proposição temática.

Dessa forma foram identificados os seguintes eixos temáticos: a) Currículo e a Base Nacional Comum Curricular que concentrou 60,87% dos trabalhos selecionados; b) Coordenação Pedagógica e Formação continuada de professores, com 26,09%; e c) Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, correspondendo a 13,04% dos trabalhos selecionados.

4.1 Currículo e a Base Nacional Comum Curricular

Entre os trabalhos que tratam sobre o Currículo na perspectiva da BNCC, foram

selecionados quatorze estudos: Aguiar (2019); Branco (2017); Carvalho; Lourenço (2018); Costa (2019); Fonseca (2018); Giroto (2018); Gonçalves (2020); Marsiglia *et al.* (2017); Pires (2020); Rodrigues (2016); Santos, V. (2016); Santos (2017); Silva, V. (2018); Silva (2019).

Apesar de haver limitações nos resumos dos artigos e de algumas dissertações quanto à delimitação metodológica, percebeu-se que dos quatorze trabalhos, sete apontam a abordagem qualitativa (BRANCO, 2017; COSTA, 2018; FONSECA, 2018; GONÇALVES, 2020; RODRIGUES, 2016; SANTOS, V., 2016) enquanto metodologia da pesquisa, e outros sete não fazem essa indicação. Somente três trabalhos trazem indicação de método, sendo dois na perspectiva crítica (Marsiglia *et al.*, 2017; SILVA, V. 2018) e um no materialismo histórico dialético (PIRES, 2020). Os demais trabalhos que se encaixam nesse eixo fazem menção a teóricos como Foucault e à abordagem do ciclo de políticas, mas não trazem referência quanto ao método.

A análise permite compreender que no período de 2015 a 2020 há um grande enfoque nas pesquisas que tratam o currículo no contexto da BNCC, e os dados revelam que há uma distribuição quase que uniforme em relação ao ano de publicação das pesquisas no período que compreende 2016 a 2020, com uma distribuição similar no período: 2016 (2), 2017 (3), 2018 (3), 2019 (3) e 2020 (2). Isso demonstra que, mesmo antes da homologação da BNCC em 2017 já havia pesquisadores preocupados com a discussão imposta pela BNCC, e que após a homologação as discussões não se esgotaram. Certamente o número de

pesquisas tende a aumentar, uma vez que esse processo é foco de atenção dos pesquisadores em educação, em razão de ser a principal política educacional em desenvolvimento após 2016 e por articular a maior parte das políticas de educação básica no país.

A literatura selecionada nesse trabalho (AGUIAR, 2019; BRANCO, 2017; CARVALHO; LOURENÇO, 2018; COSTA, 2019; FONSECA, 2018; GIROTTO, 2018; GONÇALVES, 2020; MARSIGLIA *et al.*, 2017; PIRES, 2020; RODRIGUES, 2016; SANTOS, V., 2016; SANTOS, 2017; SILVA, V., 2018; SILVA, 2019) entende a BNCC como documento limitador, controlador do currículo e das práticas pedagógicas, aquém de ser uma política curricular capaz de promover mudanças educacionais significativas no processo de ensino aprendizagem. Todavia, o discurso presente nesse documento afirma colaborar com a promoção da igualdade e observar os princípios presentes na LDB em vigor:

[...] este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017, p. 7).

Esta percepção de que a BNCC é mais uma política de controle do que prerrogativa de transformação educacional sob o pressuposto da equidade, pode ser identificada em vários trabalhos (AGUIAR, 2019; BRANCO, 2017;

CARVALHO; LOURENÇO, 2018; COSTA, 2018; FONSECA, 2018; GIROTTO, 2018; GONÇALVES, 2020; MARSIGLIA *et al.*, 2017; PIRES, 2020; RODRIGUES, 2016; SANTOS, 2017; SANTOS, V., 2016; SILVA, V., 2018).

Fonseca (2018, p. 33), na esteira dos demais trabalhos, aponta para consequências da BNCC: “[...]o modelo de escolarização que a BNCC impõe, calcado no controle e em técnicas disciplinares, funciona como uma aparelhagem de saber que objetiva assujeitar a criança, governando-a segundo regras refinadas de sanções normalizadoras”.

Nesta lógica em que a BNCC está configurada e se coloca como documento normativo, a percepção de Gonçalves (2020), é que ela tem propósitos que excluem a importância e papel do conhecimento científico no processo formativo dos estudantes:

O propósito desta estrutura é a formação de estudantes adaptáveis e versáteis, desloca-se, assim, a apropriação do conhecimento científico historicamente produzido como elemento central da escola, haja vista que este não está em consonância com os requisitos de velocidade e instabilidade do atual processo socioeconômico. (GONÇALVES, 2020, p. 81).

Os(as) autores(as) das obras selecionadas analisam a BNCC como política pública curricular para atender às demandas da economia neoliberal, como pode ser percebido no estudo de Pires (2020):

Na verdade, o foco da BNCC não é o aprendizado de conhecimentos historicamente acumulados, mas sim os

conhecimentos considerados úteis traduzidos na forma de competências. Isso significa, portanto, que a finalidade da BNCC não é o desenvolvimento intelectual dos estudantes das escolas públicas, mas sim o treinamento daquilo que é considerado indispensável para a formação cidadão-trabalhador no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo. (PIRES, 2020, p. 241).

Os textos apontam para uma reforma curricular alinhada aos princípios de uma economia mercadológica, que requer cada vez mais trabalhos modelados as necessidades da reprodução de um sistema econômico voltado para o mercado financeiro:

Os pressupostos que estruturam a BNCC ressaltam a centralidade do documento na diversidade, no pluralismo e na democracia (burguesa), uma visão de mundo pertencente ao discurso multiculturalista - uma das expressões da pós-modernidade mais presentes nos currículos escolares - discurso que na aparência defende a inclusão, a democracia social, o respeito à diversidade cultural, a solidariedade etc., porém, na prática, tem como função a legitimação ideológica do capitalismo contemporâneo. (MARSIGLIA *et al.*, 2017, p. 117).

A visão economicista voltada à ideologia do capitalismo empresarial está notadamente incorporada ao texto da BNCC, dessa forma a produção científica analisada demonstrou que os pesquisadores em educação vêm entendendo os construtos desse documento com inúmeras restrições ou

até mesmo em negação as suas proposições, uma vez que as mudanças curriculares não significam de fato, melhorias para todos os estudantes de forma igualitária, mas a afirmação de um modelo econômico voltado às necessidades do mercado, fazendo eco às críticas da comunidade científica⁵ na área educacional à BNCC.

Segundo Aguiar (2019, p. 16) “[...] na perspectiva neoliberal, a ênfase situa-se na padronização dos currículos escolares e nos processos formativos assentados nos princípios da flexibilização, da eficiência, da eficácia, da meritocracia e da gestão de resultados”.

Mediante leitura das obras consultadas, fica explícito que os autores consideram que a padronização curricular apregoada pela ideologia neoliberal, não é sinônimo de superação da desigualdade educacional ou para além da educação.

Nesta perspectiva Girotto (2018) acredita que o Brasil está longe de superar as desigualdades e alcançar a igualdade educacional, proposta no documento da BNCC. No entanto, há que se ressaltar que ainda não é possível apontar resultados dessa reforma curricular no sistema educacional brasileiro, por ser uma política ainda em fase inicial de desenvolvimento.

² Entidades que assinaram a Carta ao Presidente da Comissão da BNCC Conselho Nacional de Educação/CNE solicitando explicações sobre o processo da terceira versão da BNCC: Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE); Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE); Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); Associação Brasileira de Currículo (ABdC); Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES); Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação e Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR).

4.2 Coordenação Pedagógica e Formação continuada de professores

Neste eixo optou-se por analisar os trabalhos de Araújo (2019); Bello; Penna (2017); Silva; Sampaio (2015); Santos, A. (2016); Santos (2015); Tondato (2015).

Verificou-se que três trabalhos abordam uma metodologia qualitativa (SANTOS, A., 2016; SANTOS, 2015; TONDATO, 2015) e outros três (ARAÚJO, 2019; BELLO; PENNA, 2017; SILVA; SAMPAIO, 2015) não indicam qual a perspectiva metodológica. Em relação à construção do método somente um trabalho (ARAÚJO, 2019) faz menção explícita e indica a adoção do materialismo histórico dialético.

Nota-se que em relação ao ano de publicação dos trabalhos selecionados nessa categoria, há uma concentração no ano de 2015 (3), e distribuição uniforme nos anos de 2016 (1), 2017 (1) e 2019 (1), fato que justifica a falta de trabalhos referentes à discussão da coordenação pedagógica no processo de desenvolvimento dos referenciais curriculares elaborados pelas redes de ensino, já que tais referenciais passaram a ser instituídos em 2019.

Assim surgem indagações que precisam ser respondidas pela pesquisa científica: Qual o papel da coordenação pedagógica nesse momento que se instaura uma nova política que propõe mudanças curriculares nos sistemas de ensino do país?

Nos trabalhos selecionados, alguns autores (BELLO; PENNA, 2017; SILVA; SAMPAIO, 2015; TONDATO, 2016; SANTOS, A., 2016) denotam preocupação em compreender o papel da coordenação pedagógica, mediante a implantação

dessas novas políticas educacionais. O contexto histórico da coordenação pedagógica alinhada com a perspectiva das recentes mudanças curriculares, conferem a esses profissionais uma atuação de caráter gerencial, se ocupando mais com o aspecto administrativo, afastando-se do processo formativo e educativo da escola.

Conforme salientam Silva e Sampaio (2015):

[...] no campo da organização e gestão educacional prolifera, sobretudo em relação às políticas públicas, o paradigma administrativo gerencial, que busca transferir para a especificidade da cultura institucional da escola a lógica, os processos e o padrão administrativo empresarial, centrado na eficiência e na eficácia. (SILVA; SAMPAIO, 2015, p. 969).

Na concepção dos autores Silva e Sampaio (2015) articular o fazer pedagógico com o paradigma das políticas educacionais neoliberais, gera limitações à atuação da coordenação pedagógica, pois esta torna-se gerenciadora do processo de instituições, afastando-se da função de formação e de apropriação de conhecimentos escolares.

Portanto, a formação continuada de professores tem grande relevância, considerando-se que, no âmbito da escola, é a atuação da coordenação pedagógica que norteará as práticas escolares para efetivação das políticas educacionais. Santos (2015, p. 68) corrobora tal importância, afirmando que:

[...] se levarmos em conta a importância desse profissional para o sucesso da escola,

chegaremos à conclusão de que esse sujeito pode promover significativas mudanças, pois trabalha com formação e informação dos docentes, proporcionando um espaço Escolar dinâmico, além de fomentar a reflexão e superação coletiva das dificuldades, socializando experiências e fortalecendo as relações dentro da escola.

Nesta lógica, os autores selecionados compreendem ser necessário que a coordenação pedagógica negue a natureza administrativa da função construída historicamente e atue fomentando o debate, a reflexão, proporcionando o processo de construção autônoma da própria coordenação e dos professores.

No contexto atual da educação brasileira, no qual as políticas educacionais são orientadas por um sistema ultraneoliberal, torna-se relevante pesquisar o papel da coordenação pedagógica enquanto parte da gestão educacional e desvelar o papel desses sujeitos na *práxis*.

4.3 Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul

Quanto à Construção do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, nas indexadoras Scielo.br, BDTD, Banco de Teses e Dissertações da Capes não se verificou nenhum estudo, enquanto na plataforma Scholar Google identificou-se um artigo, de autoria de Silva e Alves (2020). Em face à exiguidade de estudos, outros trabalhos foram considerados nessa abordagem temática, que são os trabalhos de Silva, A. (2018), que se refere ao currículo de referência de outro estado

da unidade federativa, e o trabalho de Paula (2020) com uma abordagem sobre os currículos subnacionais, mas em âmbito geral, sem regionalização. Ressalta-se que em relação ao ano de publicação foi identificado um (01) trabalho do ano de 2018, e dois (02) referentes ao ano de 2020. Portanto já há, a partir de 2018, um movimento inicial em que as pesquisas passam a abordar os currículos elaborados pelas redes de ensino, após homologação da BNCC.

No que tange à escolha de metodologia dos trabalhos, dois (02) trabalhos abordaram a pesquisa qualitativa (PAULA, 2020; SILVA; ALVES, 2020), sendo que uma delas não trouxe essa referência (SILVA, A., 2018); dois desses apontaram uma visão crítica e dialética na construção do método (PAULA, 2020; SILVA, A., 2018) e a outra não apresentou informação (SILVA; ALVES, 2020).

A construção do currículo de Referência da rede estadual de ensino de MS observou ampla consonância com o documento da BNCC, como observam Silva e Alves (2020, p. 37) “[...] referente à construção do Currículo Referência do Mato Grosso do Sul, a partir da BNCC notamos uma simetria entre as propostas do Governo Federal e as iniciativas estaduais”.

A pesquisadora Silva, A. (2018) revela situação semelhante em relação à construção do currículo do Estado de Goiás e suas similaridades com a BNCC.

Os princípios da elaboração dos currículos estaduais, como pode ser percebido no CRMS e no CRG, estão pautados nas convicções difundidas pela BNCC, reafirmando assim a hegemonia do poder dominante.

Os currículos representam o cerne dos sistemas de ensino, dessa forma constituem-se como campo de disputa e, segundo Paula (2020, p. 113) a: “profusão conceptual e os equívocos teórico epistemológicos da Base ecoam nos currículos subnacionais [...]”, esses ecos não são aleatórios, eles possuem significados. Para a autora, a implantação de uma reforma curricular não se dá pelo acaso, não é aleatória, há sempre intencionalidades por parte daqueles que a estabelecem:

[...]as escolhas teórico-epistemológicas para estruturar uma reforma educacional não são neutras, dizem-nos do modo como a realidade é compreendida, do ponto de vista adotado para determinados problemas e das intencionalidades expressas e latentes para a educação (PAULA, 2020, p. 19).

Desta forma, torna-se essencial compreender os meandros de uma reforma curricular, para que haja consciência e autonomia de todos os sujeitos no âmbito da esfera educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a academia tem se movimentado para compreender o Currículo a partir da BNCC como documento normativo para as redes de ensino na esfera nacional, em suas implicações, tanto que na categorização que abrangia a BNCC, foram selecionados quatorze trabalhos nesse eixo. Mas, embora haja um número considerável de estudos com enfoque na BNCC, verificou-se que há escassez ainda de produções suficientes que tratam a construção e

implementação dos referenciais curriculares das redes de ensino estaduais e municipais elaborados a partir da BNCC como documentos propositivos, considerando-se que a sua implementação foi iniciada em 2019.

O levantamento nas bases de indexação deixa evidente que em relação à coordenação pedagógica e a formação continuada há muitos trabalhos acadêmicos, mas que tratam de outras temáticas. Na perspectiva dos referenciais curriculares das redes de ensino, foram identificados somente seis (6) trabalhos que abordaram essa discussão, sobre a compreensão do papel da coordenação escolar e a percepção desses sujeitos na elaboração e implementação de um novo referencial curricular no cenário nacional e regional e sua efetivação nas ações didáticas escolares, destaca-se ainda, que nenhuma dessas discussões são referentes ao Estado de Mato Grosso do Sul.

No que tange à elaboração do CRMS, percebeu-se que há somente um trabalho que aborda esse processo, mas sem que este faça uma reflexão ampla dos sujeitos escolares nessa elaboração, verificando-se que há poucos trabalhos que tratem também dos currículos de referência de outros estados da federação.

Os resultados deste estudo permitem concluir que ainda que haja vários trabalhos que discutam a temática curricular, há muito para ser debatido e construído pela classe acadêmica, salientando-se que essas reflexões também devem acontecer nos espaços e com os sujeitos que de fato tornam o currículo vivo na escola, portanto, necessariamente com os sujeitos que atuam na coordenação pedagógica.

Assim o objetivo pretendido por este artigo de realizar o estado do conhecimento sobre as produções científicas que enfocam o papel da coordenação pedagógica no processo de desenvolvimento do CRMS foi alcançado, no sentido de identificar lacunas substantivas sobre os estudos que analisam o papel da coordenação pedagógica no processo de construção e implementação da proposta curricular, tanto no Estado de Mato Grosso do Sul, quanto em outros estados da federação, verificou-se que não há estudos suficientes sobre a temática.

O artigo identificou a necessidade de ampliação de pesquisas no campo educacional que enfatizem o papel da coordenação pedagógica, pois esses sujeitos integram a equipe gestora escolar e têm como função atuar no desenvolvimento teórico-prático das políticas educacionais, por meio de suas ações formativas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. Reformas conservadoras e a “Nova Educação”: orientações hegemônicas no MEC e no CNE. **Educação & Sociedade**, v. 40, n. 02, p. 1-24, fev. 2019.
- ARAÚJO, Júlio César Saunders de. **A formação da consciência de classe do docente: um estudo ontológico marxista**. Fortaleza: UFC, 2019. 119 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://base.nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.
- BRANCO, Emerson Pereira. **A implantação da BNCC no contexto das políticas neoliberais**. Paranavaí: UNESPAR, 2017. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2017.
- BELLO, Isabel Meleiro; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. O papel do coordenador pedagógico nas escolas públicas paulistanas: entre as questões pedagógicas e o gerencialismo. **Educar em Revista**, n. SPE. 1, p. 69-86, 2017.
- BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CARTA DAS ENTIDADES AO PRESIDENTE DA COMISSÃO DA BNCC DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2017. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/oficio_cne_04.12.17.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.
- CARVALHO, Janete Magalhães; LOURENÇO, Suzany Goulart. O silenciamento de professores da educação básica pela estratégia de fazê-los falar. **Proposições**, v. 29, n. 2 (87), p. 235 -258. 2018.
- COSTA, Vanessa do Socorro Silva da. **Base Nacional Comum Curricular como política de regulação do currículo, da dimensão global ao local: o que pensam os professores?** São Paulo: PUC, 2018. 185 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- FONSECA, Daniel José Rocha. **Análise discursiva sobre a Base Nacional Comum Curricular**. Jataí: UFG, 2018. 89 p.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Regional Jataí - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2018.

GIROTTTO, EduardoDonizeti. Entre o abstracionismo pedagógico e os territórios de luta: a Base Nacional Comum Curricular e a defesa da escola pública. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 16-30. 2018.

GONÇALVES, AmandaMelchiotti. **Os intelectuais orgânicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** aspectos teóricos e ideológicos. Cascavel: UNIOESTE, 2020. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Comunicação e Artes - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

JACOMINI, Maria Aparecida; SILVA, Antonia Almeida. Pesquisas em políticas educacionais: questões epistemológicas e desafios à consolidação da área da educação: 2000-2010. **Jornal de Políticas Educacionais**, Feira de Santana, v.3, n.5, p. 3 – 23, fev. 2019.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Tradução: Célia Neves, Alderico Toríbio. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvãoet al. A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: marxismo e educação** em debate, v. 9, n. 1, p. 107-121, 2017.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED n. 3.518**, de 21 de novembro de 2018. Regulamenta o exercício da função de Coordenador Pedagógico nas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Diário

Oficial n. 9.785, p. 02-04, 22 nov. 2018. Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9785_22_11_2018. Acesso em: 19 jun. 2021.

PAULA, Alessandra Valéria de. **BNCC e os currículos subnacionais:** prescrições indutoras das políticas educacionais e curriculares. Brasília: UNB, 2020. 149 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

PIRES, Monica Dias Medeiros. **A influência empresarial na política curricular brasileira:** um estudo sobre o Movimento pela Base Nacional Comum. Juiz de Fora: UFJF, 2020. 360 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

RODRIGUES, Vivian Aparecida daCruz. **A Base Nacional Comum Curricular em questão**. São Paulo: PUC, 2016. 182 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./ dez. 2006.

SANTOS, Alcille dos. **A formação participativa como itinerário metodológico do coordenador pedagógico para a implementação de inovações**. São Paulo: PUC, 2016. 109 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTOS, LuciolaLucinio. Administrando o currículo ou os efeitos da gestão no

desenvolvimento curricular. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.33, 2017.

SANTOS, Joara Porto de Avelar dos. **Coordenador pedagógico: desafios, dilemas e possibilidades**. Salvador: UNEB, 2015. 113 p. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Departamento De Educação - Universidade do Estado Da Bahia, Salvador, 2015.

SANTOS, Vera Regina Souza dos. Reflexões sobre políticas curriculares e suas implicações na prática pedagógica. **RELVA**, Juara, v. 3, n. 2, p.67-80. 2016.

SILVA, Ana Paula Gomes Vieira. **O currículo referência da rede estadual de educação de Goiás: implicações nas atividades de professores de ciências**. Goiânia: UFG, 2018. 149 p. Dissertação (Mestrado Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.